

# Ecam

EQUIPE DE CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA



# A apresentação



A Equipe de Conservação da Amazônia, antiga ACT Brasil, é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) voltada para proteção biocultural da Amazônia e dos povos que nela residem. Sua missão está voltada para o fortalecimento das comunidades tradicionais e a conservação do meio ambiente.

Foi criada em 2002 para atender às necessidades das comunidades indígenas devido aos importantes trabalhos efetuados com as comunidades Kamayurá e Yawalapiti, localizadas no Parque Indígena do Xingu. Sua sede iniciou-se, primeiramente, na cidade de Canarana (MT), devido ao fato dos trabalhos estarem, em sua maioria, centralizados naquela região. Novos projetos foram iniciados em outras áreas, provocando a mudança da sede para Brasília.

A proximidade com os órgãos de interesse do governo federal permitiu maior comunicação com parceiros e aliados na causa ambiental e indigenista, além de reduzir gastos na execução dos projetos.

As preocupações que movem todo o trabalho da Equipe de Conservação da Amazônia - ECAM, estão centradas em projetos de valorização cultural e conservação ambiental. Para a ECAM, a conservação do meio ambiente não ocorre apenas pelo combate a queimadas, extração ilegal de madeira ou mesmo caça e pesca predatória. Todo o trabalho está voltado às populações indígenas, profundos conhecedores do meio ambiente. Por seus resultados, a resposta oferecida pela ECAM, desde 2002, serve de parâmetro para ações dentro e fora do país, quando o assunto é conservação ambiental.

Para isso a ECAM apóia as comunidades tradicionais indígenas e, em parceria com elas, capacita-as para que tenham instrumentos de conservação e proteção do meio ambiente. Colocar toda esta estratégia de conservação em campo significa antes de tudo, entender que o meio ambiente e a biodiversidade são conservados por meio da ação das comunidades, que nele vivem.





## Missão

Promover inovações empreendedoras motivadas pelo interesse de comunidades tradicionais agregando tecnologias novas com a finalidade de estimular uma economia verde e cooperar com a conservação do Bioma Amazônico

## Visão

A partir do fortalecimento das comunidades tradicionais a ECAM visa contribuir com o desenvolvimento da sociedade de forma justa e sustentável e orientado as tendências de economia verde.

# Áreas temáticas



- Gestão Territorial e Ambiental
- Tecnologia
- Economia
- Governança
- Mudanças climáticas
- Biodiversidade



A ECAM tem apoiado 26 etnias indígenas, com o intuito de fortalecer a gestão territorial em 6 Terras Indígenas, cobrindo uma área de 13 milhões de hectares.



A ECAM tem apoiado o fortalecimento de 18 associações e instituições indígenas.



A ECAM tem realizado 08 capacitações de técnicos ambientais na formação de guardaparques e 08 formações de agentes ambientais indígenas.



A editora da ECAM tem apoiado numeras publicações contendo resultados dos projetos realizados e divulgação de suas metodologias.



# A testado Técnico ECAM



Uma das primeiras instituições a implementar projetos de Etnomapeamentos em T.I.s da Amazônia brasileira - Primeiro trabalho em 2001



## Gestão Territorial e Ambiental

**Descrição:** Mapeamento, com ferramentas de cartografia e Sistemas de Informação Geográfica (SIG), das representações culturais, históricas e dos recursos naturais de importância para a comunidade, com o objetivo de ser um instrumento de fortalecimento cultural e ambiental frente às políticas públicas voltadas à povos indígenas.

**Resultado/Indicador Macro:** A ECAM tem contribuído no mapeamento de aproximadamente 13 milhões de hectares de terras indígenas localizados em 5 estados da Amazônia e sua metodologia tem sido replicada em mais de 10 milhões de hectares.

**Replicação:** Realizada a partir da Metodologia de Mapeamento Colaborativo que demonstra os passos para elaboração do mapa cultural.

**Metodologia aplicado por outros instituições nos estados:** Amazonas, Pará e Rondônia

Primeiro e único curso de Guardaparques na Amazônia brasileira a ser certificada pela Federação Internacional de Guarda parques (GPs da América do Sul) - Cursos específicos para Indígenas e técnicos ambientais.- Primeiro em 2005

## Economia

**Descrição:** O trabalho de treinamento de guarda parques e agentes ambientais indígenas visa formalizar a categoria de profissionais nas comunidades locais que trabalham com a gestão de áreas protegidas. Este trabalho é feito nos níveis municipais, estaduais e federais. A ECAM trouxe metodologias de treinamento de guarda parques para a Amazônia Brasileira a partir de experiências de outros países, como Uruguai, Chile, Austrália, os EUA, entre outros. O curso é certificado pela Federação Internacional de Guarda parques, que possui uma instituição brasileira cuja entrada na federação foi promovida pela ECAM.

**Resultado/Indicador Macro:** Desde 2005 a ECAM capacitou 187 indígenas e 207 técnicos na profissão de Guardaparque e agente ambiental indígena.



**Replicação:** Realizada a partir do Manual de Guardaparques que demonstra os passos para a formação de um agente e técnico ambiental  
Metodologia adotada e adaptada por outras instituições e por governos estaduais do Amapá e Pará.

Lei de Guarda Parques Estadual do Amapá

Decreto da FUNAI reconhecendo o Agente Ambiental Indígena e assegurando remuneração.

Metodologia replicada no Suriname.

Participação no primeiro Projeto REDD+ validado internacionalmente no Brasil - 2008-2013 em andamento (validação em 2012)

### Mudanças climáticas

**Descrição:** Projeto Surui Carbono, implementado a partir de um consórcio de 6 instituições, visa criar uma fonte de renda para gestão ambiental a partir da quantificação dos serviços ambientais da floresta na T.I.. O projeto foi validado por dois selos internacionais em 2012 (CCB e VCS) sendo o primeiro projeto deste tipo no Brasil e o primeiro projeto indígena no mundo a atingir esta validação.



**Resultado/Indicador Macro:** Validação e verificação a nível internacional

**Replicação:** Estudos de viabilidade de outras Áreas Protegidas.

Manuais metodológicas em construção.

Estudos acadêmicos em andamento.

Primeiro projeto de grande escala de monitoramento participativa de biodiversidade com povos indígenas no Brasil - 2012-2014

### Biodiversidade

**Descrição:** Projeto visa levantar uma linha de base de biodiversidade nas Terras Indígenas num corredor de 30 milhões de hectares de Áreas Protegidas e a partir deste levantamento desenhar um plano de monitoramento e fazer estimativas da sustentabilidade da região visando mudanças populacionais, climáticas e outras pressões sobre o ecossistema. O projeto está sendo implementado com instituições parceiras, governo e instituições acadêmicas e de pesquisa.



**Replicação:** O projeto está inserido como projeto piloto dentro da Política Nacional de Gestão Ambiental para Terras Indígenas (PNGATI).

A metodologia participativa também vem sendo usada como base para o projeto de monitoramento de biodiversidade em UCs pelo Ministério do Meio Ambiente.



## **Tecnologia de monitoramento e verificação em campo (ODK).**

Amplitude geográfica e temática da aplicação desta tecnologia com povos indígenas, inserção em metodologias de levantamentos de biomassa, biológicos, socioeconômicos e outros tipos de levantamentos.

## **Aplicação do monitoramento remoto por radar (em andamento).**

Implementação da tecnologia na Amazônia.

## **Metodologia Cadeia de Valor - renda alternativa.**

Implementação sistemática para comunidades indígenas.

## **Consentimento Livre, Prévio e Informado com comunidades Indígenas.**

Implementação sistemática com comunidades indígenas para Projetos de Serviços Ambientais.



# Capacidades Técnicas



## **Gestão Territorial**

- A) Sistemas de Informações Geográficas
- B) Mapeamentos participativos
- C) Planejamentos de gestão territorial participativos
- D) Etnozoneamentos participativos
- E) Diagnósticos Etnoambientais Participativos
- F) Projetos de Recuperação de Áreas
- G) Planos de Vigilância e Monitoramento participativos

## **Tecnologia**

- A) Inclusão Digital.
- B) Tecnologia de comunicação digital para comunidades indígenas.
- C) Tecnologia de levantamentos de dados.
- D) Monitoramento Remoto por Satélite (Óptico e Radar).

## **Economia**

- A) Projetos de Renda Alternativa comunitários (levantamento, planejamento e implementação participativo).
- B) Treinamentos de Guarda Parques e Agentes Ambientais Indígenas.
- C) Treinamentos e profissionalização Indígena e local.
- D) Levantamentos Socioeconômicos de Áreas Protegidas.

## **Governança**

- A) Fortalecimento de Associações comunitárias.
- B) Apoio na construção de políticas públicas ambientais e mudanças climáticas.
- C) Planejamentos de projetos.
- D) Revisão de Projetos.
- E) Consentimento Livre, Prévio e Informado com comunidades Indígenas.

## **Mudanças climáticas**

- A) Construção de Projetos de Carbono (REDD).
- B) Levantamentos de biomassa.
- C) Estudos de Adaptação e Mitigação de comunidades locais.

## **Biodiversidade**

- A) Levantamentos participativos de Biodiversidade.
- B) Planos participativos de monitoramento e proteção de biodiversidade.



# Dados Econômicos Financeiros



Detalhamento	2008	2009	2010	2011	2012
<b>1 - ATIVO</b>	<b>R\$ 270.105,67</b>	<b>R\$ 349.054,37</b>	<b>R\$ 606.235,52</b>	<b>R\$ 785.560,71</b>	<b>R\$ 2.367.221,02</b>
<b>1.1 – Ativo Circulante</b>	<b>R\$ 98.052,62</b>	<b>R\$ 191.128,22</b>	<b>R\$ 475.373,15</b>	<b>R\$ 679.084,77</b>	<b>R\$ 2.248.031,56</b>
1.1.1 – Disponível	R\$ 75.567,51	R\$ 163.778,38	R\$ 427.483,15	R\$ 650.407,74	R\$ 2.240.058,51
<b>1.2 – Realizável a curto prazo.</b>	<b>R\$ 22.485,11</b>	<b>R\$ 27.349,84</b>	<b>R\$ 47.890,60</b>	<b>R\$ 28.677,03</b>	<b>R\$ 7.973,05</b>
1.2.1 – Créditos	R\$ 2.634,64	R\$ 7.499,37	R\$ 16.587,13	R\$ 6.848,50	R\$ 2.002,00
1.2.2 - Outros Valores	R\$ 2.685,11	R\$ 2.685,11	R\$ 17.519,11	R\$ 8.044,17	R\$ 5.971,05
1.2.3 - Outros Valores e Bens	R\$ 17.165,36	R\$ 17.165,36	R\$ 13.784,36	R\$ 13.784,36	
<b>1.3 – Ativo não-circulante</b>					
<b>1.3.1 – Imobilizado</b>	<b>R\$ 172.053,05</b>	<b>R\$ 157.926,15</b>	<b>R\$ 130.861,77</b>	<b>R\$ 106.475,94</b>	<b>R\$ 119.189,46</b>
1.3.2 - Bens Próprios em operação	R\$ 353.709,53	R\$ 369.108,99	R\$ 387.170,23	R\$ 398.145,28	R\$ 450.633,24
1.3.3 - (-) Depreciação Acumulada	-R\$ 181.656,48	-R\$ 212.286,16	-R\$ 256.308,46	-R\$ 291.669,34	-R\$ 331.443,78
1.3.4 - Intangível		R\$ 1.103,32			
1.3.5 - Software		R\$ 6.620,13			
1.3.6 - (-) Amortização		-R\$ 5.516,81			
<b>2 - Passivo</b>	<b>R\$ 270.105,67</b>	<b>R\$ 349.054,37</b>	<b>R\$ 606.235,52</b>	<b>R\$ 785.560,71</b>	<b>R\$ 2.367.221,02</b>
<b>2.1 - Circulante</b>	<b>R\$ 116.110,89</b>	<b>R\$ 173.073,70</b>	<b>R\$ 146.078,67</b>	<b>R\$ 161.123,60</b>	<b>R\$ 122.678,63</b>
2.1.1 - Obrigações Tributárias e Sociais	R\$ 29.100,18	R\$ 87.482,78	R\$ 37.012,47	R\$ 54.717,51	R\$ 56.016,47
2.1.2 - Provisões	R\$ 84.310,71	R\$ 79.552,92	R\$ 95.236,60	R\$ 103.385,71	R\$ 65.615,57
2.1.3 - Credores Diversos	R\$ 2.700,00	R\$ 5.688,00	R\$ 10.490,72	R\$ 3.020,38	R\$ 380,49
2.1.4 – Obrigações com pessoal.		R\$ 350,00	R\$ 3.338,88		R\$ 666,10
2.2 - Exigível					
<b>2.3 - Patrimônio Líquido</b>	<b>R\$ 153.994,78</b>	<b>R\$ 175.980,67</b>	<b>R\$ 460.156,85</b>	<b>R\$ 624.437,11</b>	<b>R\$ 2.244.542,39</b>
Patrimônio Social	R\$ 153.994,78	R\$ 175.980,67	R\$ 460.156,85	R\$ 624.437,11	R\$ 1.599.693,54



Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)  
CNPJ: 05.107.299/0001-00  
Endereço: SAS, Quadra 03, Bloco C, Edifício Business Point, Salas 301 a 306  
Brasília – DF, CEP: 70.070-934  
[www.ecam.org.br](http://www.ecam.org.br)  
Fone: +55 (61) 33237863/fax +55 (61) 32239114